

Laboratório Pontes Pantaneiras



André Bittar

**Relatório da oficina realizada
nos dias 6, 7 e 8 de maio de 2024
em Campo Grande, Mato Grosso do Sul**

Realização



Parceria institucional



Apoio financeiro



OFICINA

LABORATÓRIO PONTES PANTANEIRAS

Resumo

Foi uma realização do Pontes Pantaneiras, que é uma iniciativa do Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), Embrapa Pantanal, Instituto Smithsonian e Universidade Colégio de Londres, com o apoio financeiro da Pew Charitable Trusts.

Teve como objetivo explorar em seis painéis – restauração, áreas protegidas, conservação da biodiversidade, ecoturismo, pesca e pecuária - as sinergias entre **ciência** e **prática** da sustentabilidade no Pantanal, discutindo como a ciência pode apoiar melhor a gestão e as políticas públicas e, por outro lado, como os gestores e tomadores de decisão podem contribuir com a ciência.

Aconteceu no Bioparque Pantanal e na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, nos dias 6, 7 e 8 de maio de 2024.

Contou com 82 participantes, sendo 33 pesquisadores e 49 gestores e tomadores de decisão

Gerou os seguintes produtos:

- (i) avaliação das **expectativas** dos pesquisadores em relação aos gestores e tomadores de decisão, e vice-versa,
- (ii) lista das **barreiras** que impedem que as expectativas sejam alcançadas,
- (iii) listas de **ações** para que as barreiras sejam superadas, e
- (iv) **teorias da mudança** para cada um dos seis painéis, mostrando como as ações e seus produtos devem causar as mudanças esperadas para que pesquisadores, gestores e tomadores de decisão possam colaborar de forma mais efetiva pela sustentabilidade no Pantanal.



A OFICINA

Parte I – A perspectiva de cada lado.

Os participantes foram divididos em 12 mesas. Para cada um dos seis painéis - restauração, áreas protegidas, biodiversidade, ecoturismo, pesca e pecuária - pesquisadores de um lado, e gestores e tomadores de decisão do outro, cada lado apontando suas expectativas em relação ao outro.

Parte II – Contrastando perspectivas.

Os resultados foram compartilhados, para que todos pudessem examinar as divergências e pontos em comum entre as expectativas.

Parte III – Entendendo juntos as barreiras para a colaboração.

A partir do contraste das expectativas, foram identificadas as barreiras para a colaboração em cada um dos seis painéis. Divididos agora em seis mesas, pesquisadores, gestores e tomadores de decisão juntos examinaram as causas diretas e indiretas de cada barreira.

Parte IV – Teoria da Mudança para a Colaboração Transdisciplinar.

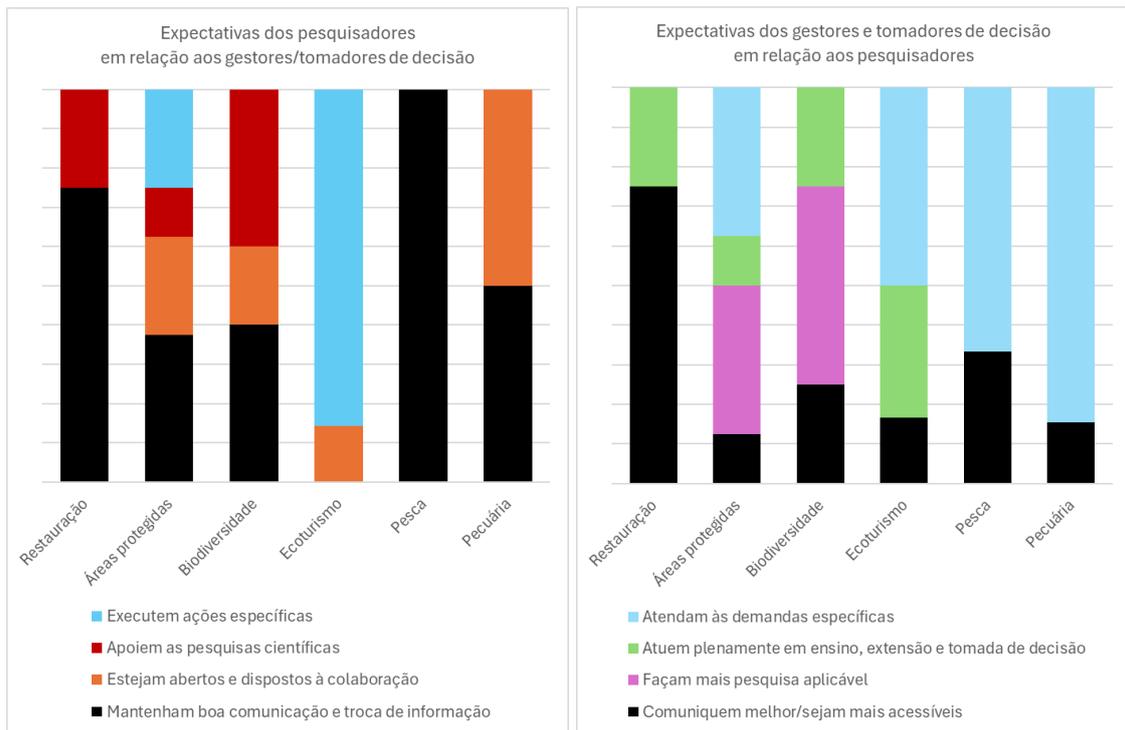
Uma vez identificadas as causas das barreiras, os participantes apontaram as ações que devem incidir sobre tais causas, de modo a produzirem as mudanças desejadas. Com isso, os participantes criaram uma teoria da mudança para cada painel.

Parte V – Plano de Ação para a implementação da Teoria da Mudança.

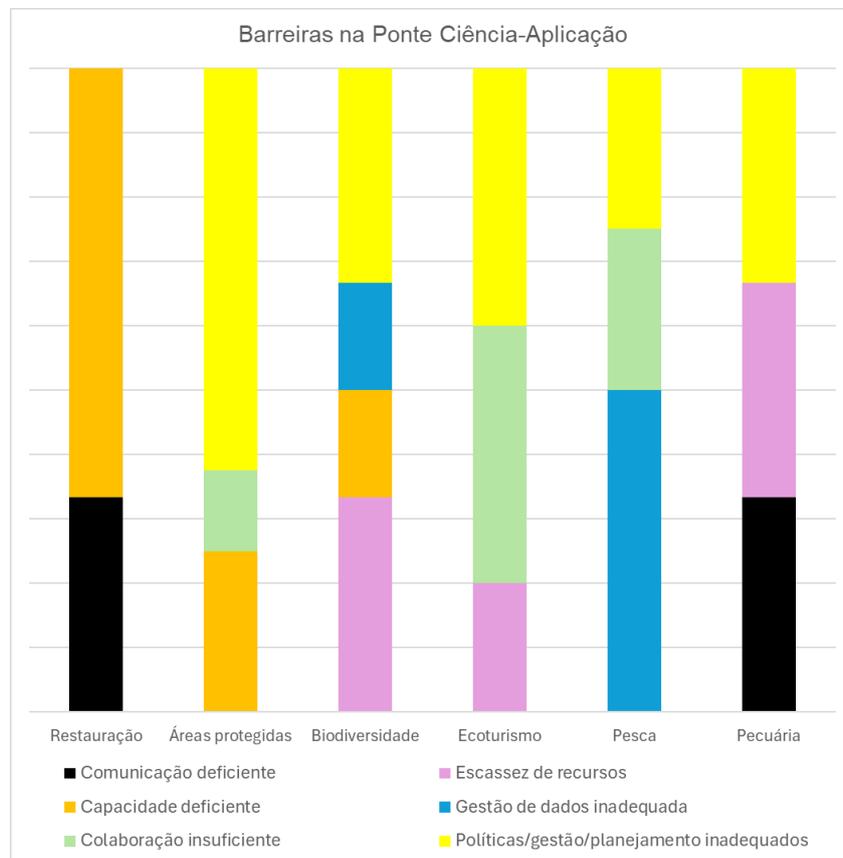
Por fim, os participantes adicionaram à teoria da mudança os produtos de cada ação e os atores que deverão executar cada ação.



Expectativas mútuas entre pesquisadores e gestores/tomadores de decisão



Barreiras que impedem que as expectativas sejam alcançadas



Ações para que as barreiras sejam superadas

Comunicação deficiente	
Buscar instituições/pessoas para criar o elo intersetorial e promover reuniões periódicas pelo Pantanal e no Pantanal. *Para incentivo a pesquisa aplicada ver item abaixo	Desenvolver fóruns de discussão/articulação focadas nessa barreira (ex. CNPQ)/ Instrumentar o PPBio como instancia de contato com ministérios e organismos de controle.
Construir solução conjunta para resolver os problemas reais, conectando os mundos por meio de mediadores (pessoas chaves) e instituições ONG, Representantes dos produtores, instituições de pesquisa, legisladores, judiciário e executivo	Incentivar projetos de pesquisa inclusivos.
Curto Prazo: Promover espaços democráticos de discussões	Criar um amplo programa de comunicação sobre benefícios das Áreas Protegidas (AP)
Longo Prazo: Promover educação transversal e multinível	Criar agendas permanentes e periódicas de restauração

Capacidade deficiente	
Aumentar a disponibilidade, acessibilidade e divulgação de programas de capacitação	Verificar quais informações podem ser disponibilizadas e repassadas; Compilar informações e produzir novos dados (Se necessário); Gerar banco de dados/repositório acessível e público
Priorizar atividades e temas dentro das instituições/atores	Articular o estabelecimento de um programa de intercâmbio com institutos com capacidades na áreas (manejo).
Organizar e verificar quais informações podem ser disponibilizadas e repassadas; Firmar acordos de cooperação de maneira simplificada	Iniciar diálogo para um novo currículo voltado para socio ecologia/manejo de biodiversidade.
Articular treinamento entre as agências estaduais e Acadebio/ICMBio para usar o que tem pronto/estrutura	

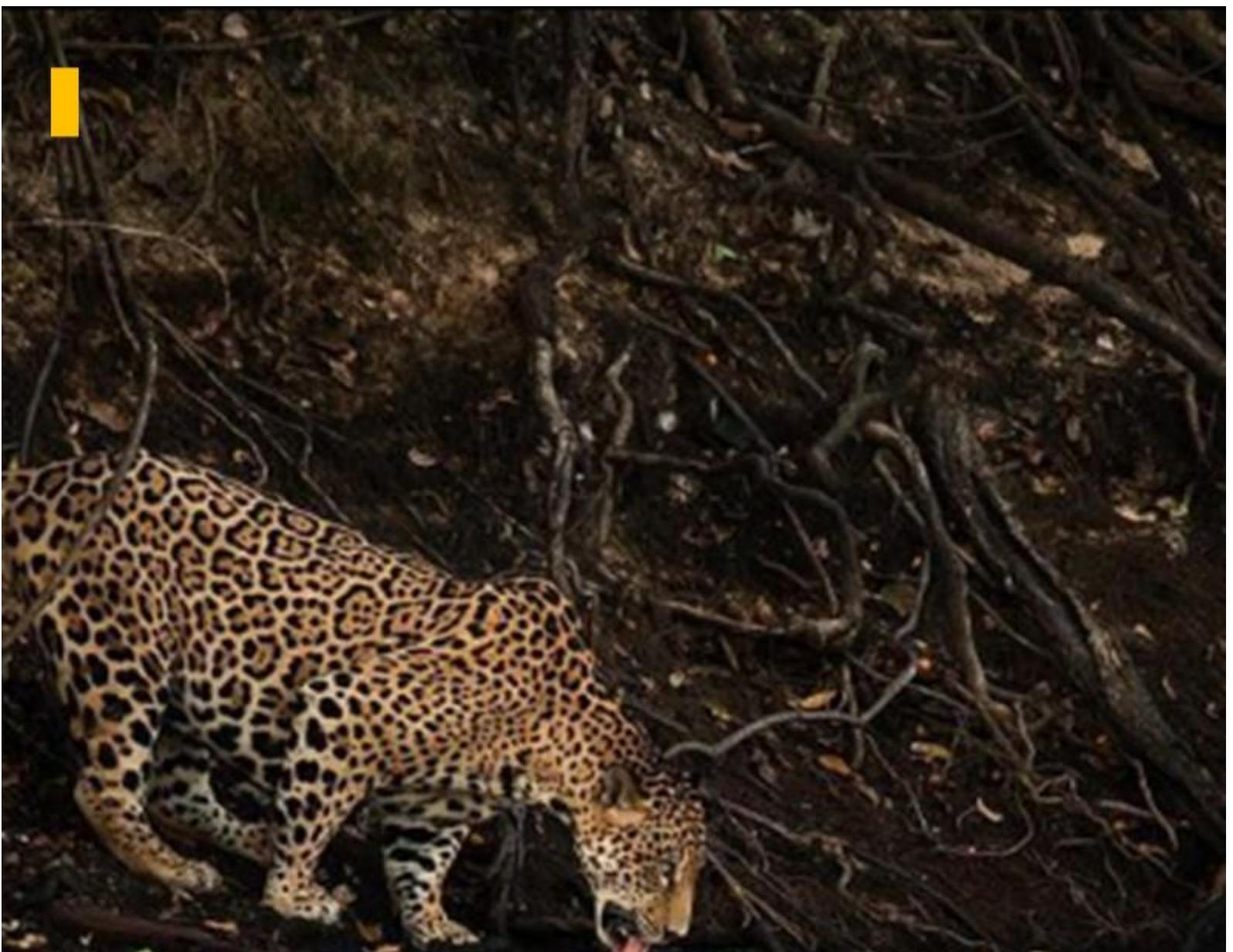
Colaboração insuficiente	
Incluir pessoas no processo na forma de monitoramento participativo como ciência cidadã, automonitoramento, resultando na apropriação dos dados.	Aproximar a agenda de Biodiversidade com a do Clima
Capacitar cientistas para abordagem/técnicas adequadas em entrevistas e relacionamento com pessoas da comunidade.	Aproximar a agenda de Biodiversidade com a de Saúde Humana

Devolver os resultados à comunidade, oferecer oficinas e workshops, visando aperfeiçoamento no manejo.	Implementar ferramentas de participação e engajamento social/entorno (Ex: Encontro de Saberes do Monitora)
<p>Criar um grupo de trabalho para ecoturismo por meio do mapeamento do trade turístico e suas atividades (levanto em conta TODOS os atores)</p> <p>Criar uma agenda coletiva de formação dos diferentes setores para participação ativa nas redes e espaços de decisão</p> <p>Promover a criação de vagas no conselho de turismo para o fortalecimento de redes/criação de novas parcerias</p>	<p>Promover a participação de diferentes stakeholders já apoiam a agenda de ecoturismo nos conselhos de turismo e outros conectados para ter maior diversidade na participação</p> <p>Democratizar o acesso aos recursos e os espaços de tomada de decisão ex: Criação de editais específicos para comunidades</p> <p>Criar projetos (decretos, leis) que garantem agendas a longo prazo"</p>

Escassez de recursos	
Criar linhas financiadoras de pesquisa específica para o Pantanal	<p>Promover editais e chamadas públicas para diferentes setores para acessar os recursos já existentes e investirem no ecoturismo,</p> <p>Fomentar parcerias entre os diferentes setores para acessar recursos já captados,</p> <p>Fortalecer as redes existente dois estados para parcerias,</p> <p>Promover formações com tema</p>
Adaptar editais de pesquisas para resultar em produtos que sirvam para a realidade local (Mudar os termos de referência dos editais).	Implementar Programa de Financiamento Permanente (PFP) para o Pantanal - ex: ARPA

Gestão de dados inadequada	
Realizar eventos/workshops entre os atores da pesca para elaborar um plano de ação para pesca no Pantanal.	Disponibilizar boletins para comunidade com linguagem adaptada ao público-alvo.
Elaborar o plano de ação para a pesca no Pantanal	Criar plataforma única de informações que inclua pesca e demais eixos temáticos (social, econômica e ambiental).
Dar publicidade ao plano de ação	Provocar órgãos de fomento quanto a priorização de financiamento para projetos com política de dados com acessibilidade à informação.
Estabelecer no plano de ação o monitoramento contínuo	Articular para o estabelecimento de linhas de investimento em ciência básica de descritores da biodiversidade.
Favorecer a implantação de um banco de dados aberto sobre biodiversidade do Pantanal.	

Políticas/gestão inadequadas/insuficientes	
<p>Criar um comitê da gestão territorial (diverso) - construção de agenda e processo inclusivos (ciência contribuindo com a sociedade e gestão pública no plano estadual de infraestrutura para o Pantanal)</p>	<p>Articular audiências públicas para discutir os valores da biodiversidade e estratégias de uso de conservação.</p>
<p>Dar publicidade ao plano de ação para pesquisa de manejo da pesca no Pantanal.</p>	<p>Produzir materiais e mídias sobre o valor da biodiversidade para tomadores de decisão, gestores, etc.</p>
<p>Considerar os resultados das pesquisas recomendadas no plano de ação no manejo.</p>	<p>Prover respostas de como utilizar produtos da biodiversidade que melhorem a qualidade de vida e a diversificação das fontes de renda das comunidades locais.</p>
<p>Identificar as informações existentes (parques, universidades) que apoiem a produção do documento do Uso Público. Organizar reuniões e apresentar exemplos de processos já implementados em outros estados com o apoio do ICMbio. Facilitar o processo de plano de manejo (uso público) por meio de parcerias com o terceiro setor e ministério pública, levantando as oportunidades existentes nas agendas dos atores. Ex: ONG por meio de projetos e agendas comuns apoiem a aprovação ou pressionem ações do estado para a implementação Fazer parcerias estratégicas com instâncias do governo federal para apoiar as aprovações e criação de novos documentos</p>	<p>Estabelecer estratégias de uso sustentável/manejo de produtos da biodiversidade.</p>
<p>f) Identificar as prioridades convergentes entre os diferentes grupos f) Criar uma agenda comum para acelerar os processos</p>	<p>Criar um grupo para influenciar advocacy nas assembleias estaduais e congresso nacional</p>
<p>Fortalecer a Reserva da Biosfera do Pantanal por meio dos conselhos estaduais e nacional</p>	<p>Criar um programa de formação continuada para gestão</p>



ANEXOS

Anexo I. PARTICIPANTES

Nome	Instituição	Setor
Adalberto Meira	Sema	Política pública
Adriana Espinoza	UFMS	Ciência
Agostinho Catella	Embrapa	Ciência
Alexandra Ballinger	UCL	Ciência
Alice Gottesman	UCL	Ciência
Amelia	Pew	Gestão
Ana Paula Felício	Aliança 5P	Gestão
Andre Restel (relator)	IPE	Ciência
Andre Siqueira	Ecoa	Gestão
Andre Vale Nunes (Relator)	IPE	Ciência
Andrea Garcia	Pasto ao Prato	Ciência
Angelo Rabelo	IHP	Gestão
Anita Costa (Relator)	IPE	Ciência
Arnaud Debiez	ICAS/IPE	Ciência
Bianca Cris Santos da Silva Rondon	Afrotours	Gestão
Bruna Oliveira	IMASUL	Política pública
Bruno Wendling / Flávia Neri	SETESC/FundTur/MS	Política pública
Bryone Jenkins	UCL	Ciência
Cae	MMA	Política pública
Carla Polaz	ICmBio	Gestão
Carlos Felipe	ICMBio	Política pública
Carolina Joana	UNEMAT	Ciência
Claudio Padua	IPE	Gestão
Cristina Cuiabália	SESC Pantanal	Gestão
Cristina Strussmann	UFMS	Ciência
Cristina Tofoli (Relatora)	IPE	Gestão
Cyntia Santos	WWF	Gestão
David	Pew	Gestão
Elaine Matheus Teodoro	Comunidade quilombola Furnas da Boa Sorte - Rede de sementes do MS	Gestão
Eliane Xunakalo	FEPOIMT Cerrado/Pantanal	Gestão
Fabiane	IBAMA	Gestão
Fabiane	IBAMA	Política pública
Fabio Roque	UFMS	Ciência
Fânia	IMASUL	Política pública
Fernando Tortato	Panthera	Ciência
Foca	Miranda	
Francisco Savero	UFMS	Ciência
Gabriel Oliveira	ICTERUS	Gestão
Geraldo Damasceno	UFMS	Ciência
Guilherme de Barros Costa Marques Bumlai	Acrisul	Política pública

Nome	Instituição	Setor
Gustavo - UFMS	UFMS	Ciência
Hercules Quelu	Ipê	Ciência
Iara Vasco/Carlos Felipe	ICMBio	Política pública
Isabella Fernandes	Sebrae	Gestão
Jean piloneto	Ministério Público Estado MS	Política pública
Jerry Penha	UFMT	Ciência
Joao Borges	UFGD	Ciência
José Antonio Roldão	Superintendência Federal da Agricultura	Política pública
Juliane Salvadori	Bonito	Política pública
Katia ribeiro	ICMBio	Política pública
Leonardo	SOS Pantanal	Gestão
Leonardo Palma	IMASUL	Política pública
Leticia	Restaura	Gestão
Leticia Couto Garcia	UFMS	Ciência
Mamemds		Gestão
Marcelo Augusto Nogueira	SENAR MT	Política pública
Marcos Carvalho	FAMATO	Gestão
Mario	OncaSafari	Gestão
Mauricio Copette	Refugio da Ilha	Gestão
Maxwell Oliveira	IPE	Ciência
Miriam Perilli (Relatora)	IPE	Ciência
Monica Guimarães	Documenta	Gestão
Nalda/Tânia	Rede de Povos e Comunidades Tradicionais	Gestão
Nathalia - Ecoa	Ecoa	Gestão
Neusa Arenhart	Sema	Política pública
Nilton Mesquita	Acrimat	Política pública
Nina Churchill	UCL	Ciência
Nuno Rodrigues da Silva	Chefe do Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense	Gestão
Paula Isla	restaura consultoria	Ciência
Rafael Chiaravalloti (Relator)	UCL	Ciência
Rafaella Nicola	Wetlands International	Gestão
Ramon Luciano Mello	UFMS / / Diretor do Instituto de Biociências, UFMS	Ciência
Reginado Lucena	UFMS	Ciência
Ronaldo Morato	MMA	Política pública
Rubens Aquino Ferraz	Associação Kadiweu	Gestão
Sanny Saggin	SEMA/MT	Política pública
Sebastian Wolfrum	UCL	Ciência
Silvio Marchini	Ipê	Ciência
Solange Ikeda	UNEMAT	Ciência
Sylvia Torrecilha	IMASUL	Política pública
Walfrido Tomas	Embrapa	Ciência
Zé Padua	FAMASUL	Gestão

Anexo II. **AGENDA**

06 de maio de 2024

Pré-Evento: Parceria alunos Inglaterra e Brasil

8:30 – 8:45 Boas-vindas e apresentação do Laboratório Pontes Pantaneiras - Rafael Chiaravalloti / UCL

8:45 – 9:00 Parceiras Internacionais - Fábio Roque / UFMS

9:00 – 12:00 Resultados de estudos no Pantanal – estudantes da UFMS e UCL

9:00 - 9:15 Davidson Nogueira - Intention to adopt conservation and certification in Pantanal / UFMS

9:15 - 9:30 Alexandra Ballinger - 'Evaluating the Impacts of Community-Based Ecosystem Restoration on the Well-Being of a Traditional Community in the Pantanal, Brazil' / UCL

9:30 -9:45 Alice Gottesman - "Decoding Jaguar Ecotourism Governance: A Call for Taking a Holistic Landscape Approach in the Pantanal" / UCL

9:45 - 10:00 - Intervalo

10:00 - 10:15 Pedro Isaac Vanderlei de Souza - Ecologia de formações monodominantes de *Byrsonima cydoniifolia* A. Juss. (Malpighiaceae) sob influência da inundação, fogo e gado bovino / UFMS

10:15 - 10:30 Bryonne Jenkins - "Social support networks as an adaptive strategy in the Pantanal" / UCL

10:30 - 10:45 Alexandre de Matos Martins Pereira - A percepção do pantaneiro sobre o manejo do fogo / UFMS

10:45 - 11:00 Nina Churchill - "Power, Access, and Livelihoods: An Analysis of the APA Baía Negra, Pantanal, Brazil" / UCL

11:00 - 11:15 Giulia Armani Araújo - Explorando os aspectos da rede de interações entre ribeirinhos e animais no Pantanal e suas implicações na saúde UFMS

11:15 – 11:30 Sebastian Wolfrum - Exploring local conceptualisations of nature in the Western Border of the Pantanal UCL

12:00 - 14:00 – Almoço

Abertura do Laboratório Pontes Pantaneiras

Composição de mesa de abertura: University College London, UFMS, IPÊ, Governo do Estado do Mato Grosso do Sul e Governo do Estado do Mato Grosso.

14:00 - 14:15 Boas-vindas do Diretor do Instituto de Biociencias UFMS

14:15 - 15:15 – Palestra: Nova Lei do Pantanal - Arthur Falcette (Secretário Executivo Meio Ambiente – SEMADESC)

15:15 - 15:30 – Intervalo

15:30 - 16:30 - A ponte entre Ciência, Políticas Públicas e ações de Conservação no Pantanal: e Instrução sobre as atividades que serão realizadas nos dois dias de laboratório - Silvio Marchini

16:30 – 18:00 - Lançamento do Livro: “Um lugar chamado Pantanal: (Re)descobrimo o menor bioma do Brasil” Teca Botelho, Editora Telha

07 de maio de 2024

9:00 – 9:30. Instrução ao grupo completo; divisão do grupo em 6 salas (?)

Parte I - Perspectivas de cada lado.

9:30 - 10:30. Trabalho em grupo: ‘O que nós oferecemos ao outro lado, e esperamos dele?’

10:30 - 10:45. Intervalo

Parte II – Contrastando perspectivas.

10:45-12:00. Trabalho em grupo: Contrastar os resultados; identificar pontos em comum e divergências.

12:00 - 14:00. Almoço

Parte III – Entendendo juntos as barreiras para a colaboração

14:00 - 15:00. Trabalho em grupo: Produzir uma lista de ‘barreiras’ atuais/potenciais para a colaboração ciência-aplicação.

15:00 – 15:30. Trabalho em grupo: Identificar as causas diretas e indiretas das barreiras.

15:30 - 15:45. Intervalo

15:45 - 16:30. Trabalho em grupo: Identificar as causas diretas e indiretas das barreiras.

16:30 - 17:30. Apresentação em plenária.

08 de maio de 2024

III. Teoria da Mudança para a colaboração efetiva entre ciência e prática no Pantanal: soluções e ações

9:00 - 10:20 Trabalho em grupo: ações que incidam sobre as barreiras. Cada mesa deve ter um computador, onde o(a) relator(a) vai registrar as ações em uma planilha Excel.

10:20 - 10:35 - Intervalo

10:40 - 12:00 Apresentação em plenária e discussão

12:00 - 14:00 – Almoço

IV. Plano de ação para a implementação da Teoria da Mudança: quem faz o que e quando

14:00 - 16:00 Trabalho em grupo: desenvolvimento do plano de ação

16:00 - 16:15 - Intervalo

16:15 - 17:30 Apresentação em plenária, encaminhamentos e encerramento

Anexo III. RESULTADOS

Expectativas

Expectativas dos pesquisadores em relação aos gestores e tomadores de decisão

Entendimento do processo científico	Entendam e usem da produção científica	Pec
Ser ouvido		Res
Que atores externos se baseiem e utilizem os materiais/informações produzidas pela academia		Res
Políticas públicas baseadas em ciência		Bio
Principal foco uso em políticas públicas e fomento de editais etc.		Res
Que tragam demandas e necessidades	Exponham as demandas para aplicação	AP
Demandas claras e objetivas organizadas em escala local/estadual/federal/municipal		Bio
Dados de captura e esforço: governo e comunidade	Fornecem dados e mantenham o fluxo de informação	Pes
Tamanho das espécies		Pes
Acesso ao conhecimento tradicional		Pes
Transparência e acesso aos dados		AP
Manutenção do fluxo de informações		AP
Abertura para o desenvolvimento em conjunto	Estejam abertos e dispostos à colaboração	Pec
Abertura para diálogo para coproduzir e colaborar		AP
Trocas/integração: Pesquisador/gestor/usuário		Bio
Práticas inclusivas		Eco
Parceria que otimizam a utilização de recursos		AP
Recursos e oportunidades	Apoiem as pesquisas científicas	AP
Investimento: pessoal, equipamento, dinheiro		Bio
Incentivos para realização de novas pesquisas e/ou continuidade de pesquisas em andamento		Res
Desburocratização das atividades científicas e uso do recurso		Bio
Desenvolvimento e infraestrutura	Executem estas ações específicas	Eco
Mecanismos de segurança		Eco
Implementação		AP
Promoção de atividades		Eco
Planos de manejo e governança		Eco
Perspectivas de longo prazo/plano de longo prazo		AP
Treinamento e educação		Eco
Monitoramento, comando e controle		Eco

Expectativas dos gestores e tomadores decisão em relação aos pesquisadores

Melhor forma de comunicar a produção científica para que seja absorvida e explicada para os extensionistas e produtores	Comuniquem melhor/sejam mais acessíveis	Pec
Destinar os artigos científicos (também pensando numa melhor forma de comunicação para os gestores públicos		Pec
Evento científico: pesca, dados produzidos, peixes, informação das comunidades ribeirinhas		Pes
Dados compreensíveis		Eco
Informação de qualidade e de fácil acesso (shapefiles para download, mapa áreas prioritárias, protocolos de restauração (cartilhas, guias)		Res
Rede de sementes envolvendo comunidades (banco de dados)		Res
Devolutiva das pesquisas produzidas com dados fornecidos		Res
Traduzir o conhecimento científico para popularizar e disseminar a transformação do conhecimento		AP
Acesso aos dados		Bio
Aplicabilidade das pesquisas	Façam mais pesquisa aplicável	AP
Pesquisa continuada e de longo prazo para monitorar a aplicabilidade e o manejo		AP
Pesquisas para subsidiar o manejo e os planos de manejo		AP
Produtos acessíveis para público geral e tomador de decisão		Bio
Linha de pesquisas aplicadas a problemas de uso e conservação da biodiversidade		Bio
Projetos de ensino, extensão, pesquisa	Exerçam plenamente suas funções de ensino e extensão	Eco
Formação		Eco
Capacidade técnica		Rest
Estruturação de currículos para profissionais de ecologia aplicada		Bio
Participação dos pesquisadores na tomada de decisão/governança		AP
Maior integração com comunidade científica		Bio
Melhoramento genético das espécies de pastagens e outras plantas consumidas pelos bovinos (nativas)	Atendam às demandas específicas	Pec
Mapeamento do subsolo para quantificar /qualificar as águas		Pec
Diversificar as pesquisas para pecuárias nos diversos pantanais		Pec
Regra de manejo das pastagens nativas		Pec
Criar um caminho de coleta de dados (clima, água, fogo) eficiente nos pantanais		Pec
A fauna consome as pastagens exóticas?		Pec

Pesquisas para mensurar se os pantanais absorvem GEE, pensando no fluxo das águas		Pec
Técnicas de melhorar a qualidade das águas nos pantanais		Pec
Indicadores econômicos entre os pantanais em comparação com os outros biomas e zootécnicos		Pec
Estruturação logística, pensando no meio ambiente (mapear melhor forma com os dados topográficos/hidrológicos, respeitando o fluxo das águas		Pec
Como fazer? Soluções (engenharia + ecologia de paisagens + geologia)		Pec
Mais pesquisas a serem realizadas nas áreas já estudadas/priorizadas nos estudos feitos por pesquisadores – ANA		Pes
Incentivos/projetos/ações para recuperação de bacias hidrográficas Diálogo		Pes
Como o ecoturismo pode contribuir com a conservação e regeneração do Pantanal?		Eco
Pesquisa aplicada aos diferentes interesses do ecoturismo		Eco
Soluções para descarbonização do setor		Eco
Definição de áreas prioritárias/categorias para criar e ampliar UCs		AP
Diagnostico socioambiental das comunidades tradicionais e povos originários		AP
Identificação das principais ameaças/riscos e elaboração de cenários em um ambiente de mudanças climáticas		AP

Barreiras

		Comunicação deficiente	Escassez de recurso	Capacidade deficiente	Gestão de dados inadequada	Colaboração insuficiente	Políticas/ gestão inadequadas/ insuficientes
Falha na comunicação	Pecuária						
Carência de gestão territorial	Pecuária						
Escassez de recursos financeiros	Pecuária						
Desconfiança	Pesca						
Coleta de dados (dissincronia de interesses)	Pesca						
Disponibilização de dados	Pesca						
Legislação volátil	Pesca						
Ausência de uma rede/grupo especialistas para ecoturismo	Ecoturismo						
Ausência de ordenamento do uso público nas áreas protegidas	Ecoturismo						
Diferentes culturas de executar os processos	Ecoturismo						
Recursos insuficientes (Humano, financeiros etc.)	Ecoturismo						
Prevalência de interesses de grupos específicos	Ecoturismo						
Comunicação inefcaz, ineficiente, inexistente	Restauração						
Formação continuada insuficiente e/ou inacessível	Restauração						
Insuficiência de acordos/parceria s entre os atores de restauração	Restauração						
Divulgação científica	Bio- diversidade						
Comunicação de resultados científicos	Bio- diversidade						
Dados de biodiversidade	Bio- diversidade						

dispersos ou insuficientes.							
Fragilidade das políticas centradas em biodiversidade	Bio-diversidade						
Carência de prática de uso e manejo de espécies nativas em benefício das comunidades.	Bio-diversidade						
Deficiência de profissionais treinados em ecologia aplicada/manejo de biodiversidade.	Bio-diversidade						
Recursos humanos e capacitação insuficientes	Áreas Protegidas						
Critérios de avaliação de resultados dos pesquisadores que privilegiam mais o impacto na comunidade científica, do que o impacto local e social	Áreas Protegidas						
Deficiência na formação de gestores e pesquisadores	Áreas Protegidas						
Ausência de uma agenda de longo prazo coproduzida	Áreas Protegidas						
Convergência de agendas - editais de pesquisa	Áreas Protegidas						
Integração insuficiente entre órgãos competentes	Áreas Protegidas						
Instrumentos de gestão não adaptados para áreas úmidas	Áreas Protegidas						
Condições jurídicas e políticas não favoráveis para criação e ampliação de UCs	Áreas Protegidas						

Ações

Restauração	
Curto Prazo: Promover espaços democráticos de discussões	Priorizar atividades e temas dentro das instituições/atores
Longo Prazo: Promover educação transversal e multinível	Organizar e verificar quais informações podem ser disponibilizadas e repassadas; Firmar acordos de cooperação de maneira simplificada
Criar agendas permanentes e periódicas de restauração	Verificar quais informações podem ser disponibilizadas e repassadas; Compilar informações e produzir novos dados (Se necessário); Gerar banco de dados/repositório acessível e público
Aumentar a disponibilidade, acessibilidade e divulgação de programas de capacitação	

Áreas protegidas	
Criar um amplo programa de comunicação sobre benefícios das Áreas Protegidas (AP)	Articular treinamento entre as agências estaduais e Acadebio/ICMBio para usar o que tem pronto/estrutura
Articular com os órgãos competentes a demarcação dos territórios indígenas, quilombolas e demais	Utilizar o Programa Monitora a nível estadual para promover agenda coproduzida
Fortalecer e implementar os conselhos que apoiam a gestão (os consultivos e os deliberativos)	Estimular e fomentar linhas de pesquisas em AP (Ex: especialização em AP UEMS)
Elaborar e implementar planos de gestão/manejo e planos operacionais de UCs	Implementar ferramentas de participação e engajamento social/entorno (Ex: Encontro de Saberes do Monitora)
Elaborar e implementar PGTAls	Implementar Programa de Financiamento Permanente (PFP) para o Pantanal - ex: ARPA
Criar um grupo para influenciar advocacy nas assembleias estaduais e congresso nacional	Pensar PFP para as terras indígenas
Apoiar a criação, implementação de novas Ucs e consolidação das existentes	Criar uma rede para atualização dos dados dos processos em andamento de criação de novas APs
Apoiar a implementação do Marco Global da Biodiversidade, EPANB e EPAEB	Fortalecer a Reserva da Biosfera do Pantanal por meio dos conselhos estaduais e nacional
Aproximar a agenda de Biodiversidade com a do Clima	Melhorar comunicação com os representantes dos conselhos de meio ambiente nas esferas estadual e federal
Aproximar a agenda de Biodiversidade com a de Saúde Humana	Desenvolver projetos/ programas que promovam a bioeconomia em APs

Criar um programa de formação continuada para gestão	Apoiar as iniciativas de implementação MECCS
--	--

Conservação da biodiversidade	
Desenvolver fóruns de discussão/articulação focadas nessa barreira (ex. CNPQ)/ Instrumentar o PPBio como instancia de contato com ministérios e organismos de controle.	Articular audiências públicas para discutir os valores da biodiversidade e estratégias de uso de conservação.
Organizar fóruns de diálogo.	Prover respostas de como utilizar produtos da biodiversidade que melhorem a qualidade de vida e a diversificação das fontes de renda das comunidades locais.
Incentivar projetos de pesquisa inclusivos.	Estabelecer estratégias de uso sustentável/manejo de produtos da biodiversidade.
Desenvolver sistemas de indicadores de biodiversidade em colaboração com tomadores de decisão/usuário/gestor (ex. Wilfide picture index, lei Pantanal MT)	Apoiar na construção padrões baseados em ciência para certificações
Provocar órgãos de fomento quanto a priorização de financiamento para projetos com política de dados com acessibilidade à informação.	Prospecção, desenvolvimento e marketing para cadeias de negócios.
Articular para o estabelecimento de linhas de investimento em ciência básica de descritores da biodiversidade.	Iniciar dialogo para um novo currículo voltado para socioecologia/manejo de bioversidade.
Favorecer a implantação de um banco de dados aberto sobre biodiversidade do Pantanal.	Articular o estabelecimento de um programa de intercâmbio com institutos com capacidades na áreas (manejo).
Produzir materiais e mídias sobre o valor da biodiversidade para tomadores de decisão, gestores, etc.	

Ecoturismo	
a) Criar um grupo de trabalho para ecoturismo por meio do mapeamento do trade turístico e suas atividades (levanto em conta TODOS os atores)	g) Promover editais e chamadas públicas para diferentes setores para acessar os recursos já existentes e investirem no ecoturismo
b) Criar uma agenda coletiva de formação dos diferentes setores para participação ativa nas redes e espaços de decisão	g) Fomentar parcerias entre os diferentes setores para acessar recursos já captados.
b) Promover a criação de vagas no conselho de turismo para o fortalecimento de redes/criação de novas parcerias	h) Fortalecer as redes existente dois estados para parcerias
c) Indentificar as informações existentes (parques, universidades) que apoiem a produção do documento do Uso Público.	i) Promover formações com tema
d) Organizar reuniões e apresentar exemplos de processos já implementados	j) Promover a participação de diferentes stakeholders já apoiam a agenda de ecoturismo nos conselhos de turismo e outros conectadospara para ter maior diversidade na participação

<p>em outros estados com o apoio do ICMbio.</p> <p>d) Facilitar o processo de plano de manejo (uso público) por meio de parcerias com o terceiro setor e ministério pública, levantando as oportunidades existentes nas agendas do atores.</p> <p>Ex: ONG por meio de projetos e agendas comuns apoiem a aprovação ou pressionem ações do estado para a implementação</p> <p>e) Fazer parcerias estratégicas com instâncias do governo federal para apoiar as aprovações e criação de novos documentos</p>	<p>j) Democratizar o acesso aos recursos e os espaços de tomada de decisão ex: Criação de editais específicos para comunidades</p> <p>k) Criar projetos (decretos, leis) que garantem agendas a longo prazo</p>
<p>f) Identificar as prioridades convergentes entre os diferentes grupos</p> <p>f) Criar uma agenda comum para acelerar os processos</p>	

Pesca	
Incluir pessoas no processo na forma de monitoramento participativo como ciência cidadã, automonitoramento, resultando na apropriação dos dados.	Estabelecer no plano de ação o monitoramento contínuo
Capacitar cientistas para abordagem/técnicas adequadas em entrevistas e relacionamento com pessoas da comunidade.	Disponibilizar boletins para comunidade com linguagem adaptada ao público-alvo.
Devolver os resultados à comunidade, oferecer oficinas e workshops, visando aperfeiçoamento no manejo.	Criar plataforma única de informações que inclua pesca e demais eixos temáticos (social, econômica e ambiental).
Realizar eventos/workshops entre os atores da pesca para elaborar um plano de ação para pesca no Pantanal.	Dar publicidade ao plano de ação para pesquisa de manejo da pesca no Pantanal.
Elaborar o plano de ação para a pesca no Pantanal	Considerar os resultados das pesquisas recomendadas no plano de ação no manejo.
Dar publicidade ao plano de ação	

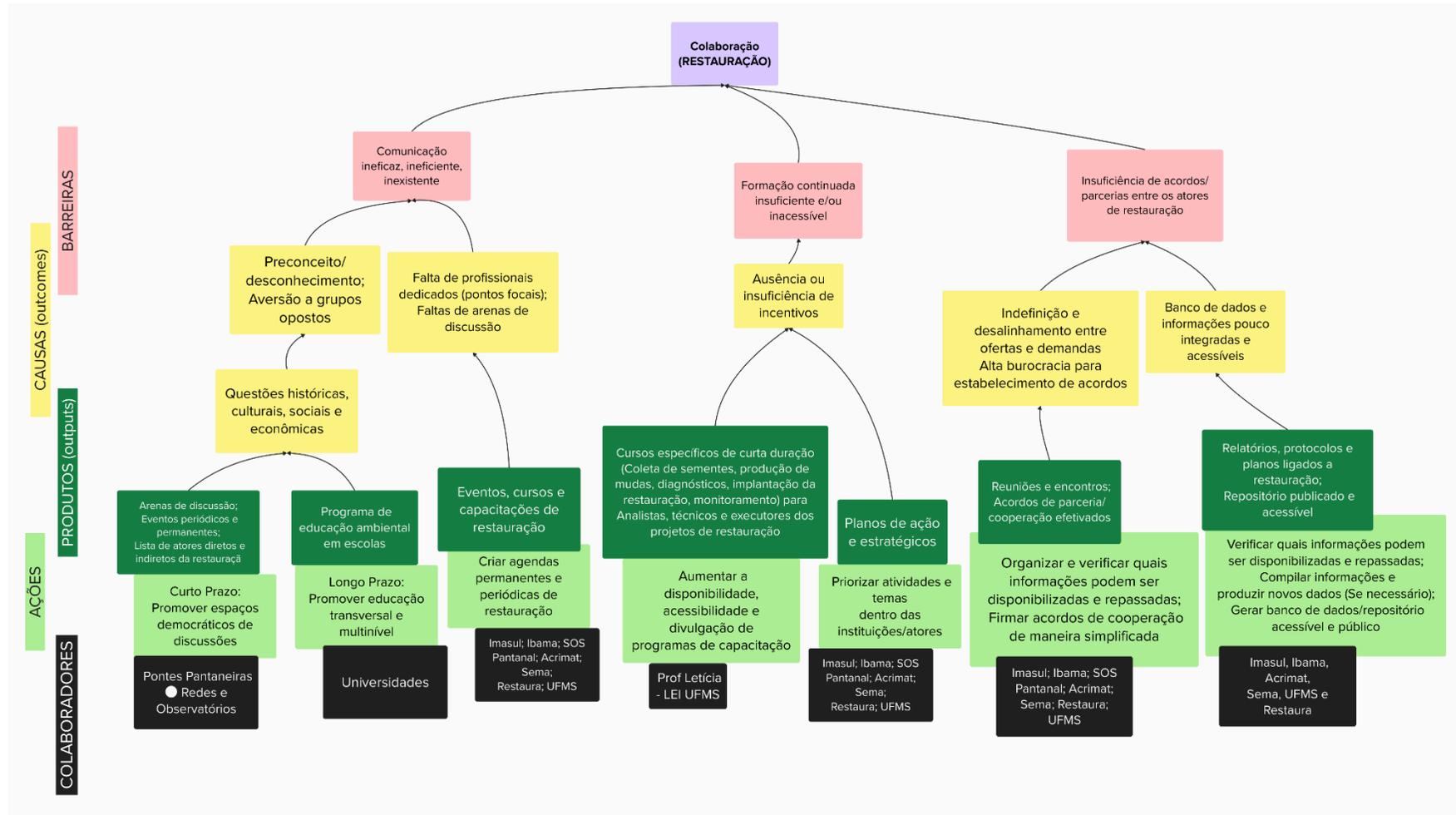
Pecuária	
<p>Buscar instituições/pessoas para criar o elo intersetorial e promover reuniões periódicas pelo Pantanal e no Pantanal.</p> <p>*Para incentivo a pesquisa aplicada ver item abaixo</p>	<p>Criar um comitê da gestão territorial (diverso) - construção de agenda e processo inclusivos (ciência contribuindo com a sociedade e gestão pública no plano estadual de infraestrutura para o Pantanal)</p>
<p>Captar recurso institucional</p>	<p>Criar linhas financiadoras de pesquisa específica para o Pantanal</p>

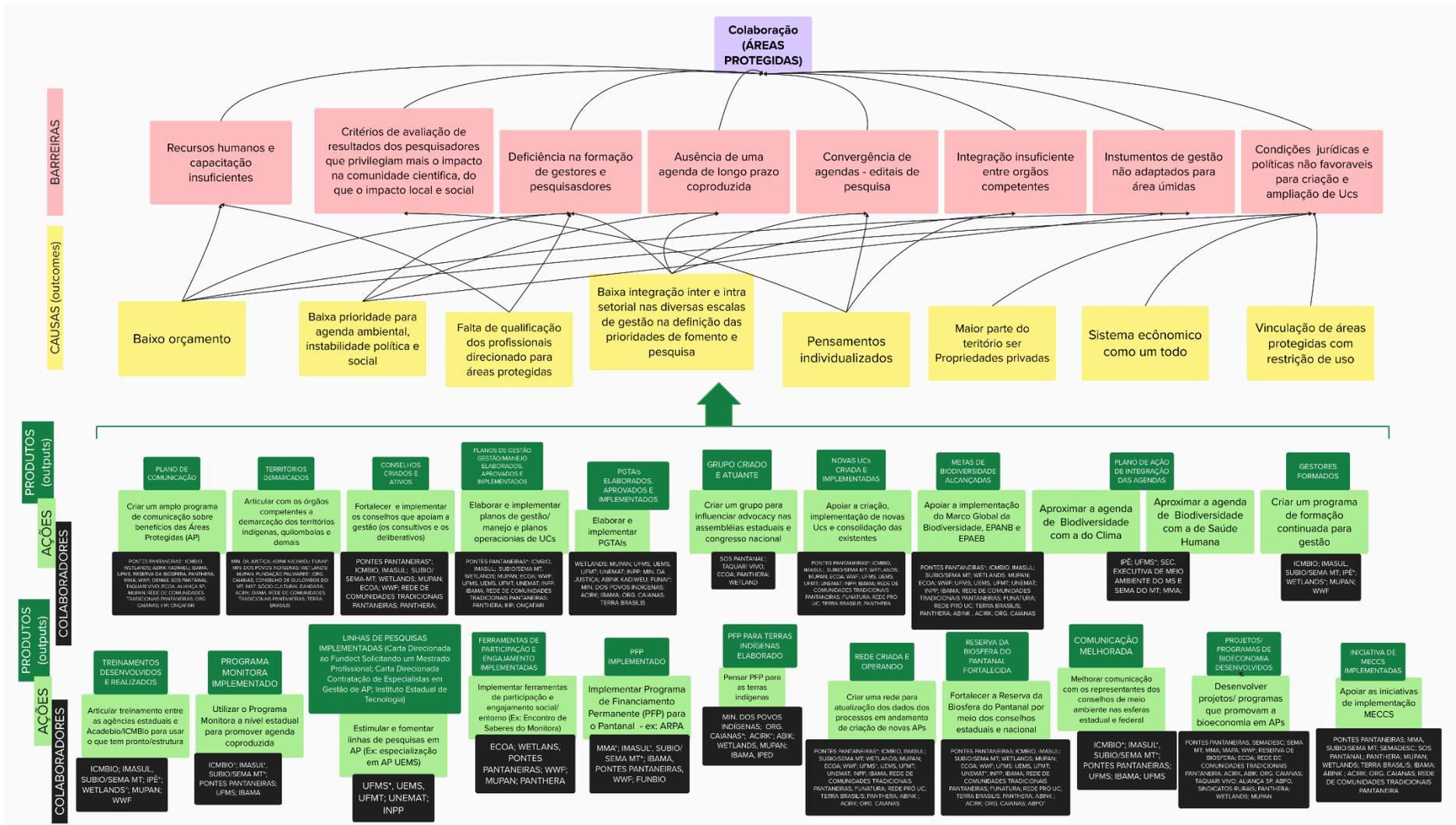
Construir solução conjunta para resolver os problemas reais, conectando os mundos por meio de mediadores (pessoas-chaves) e instituições ONG, Representantes dos produtores, instituições de pesquisa, legisladores, judiciário e executivo

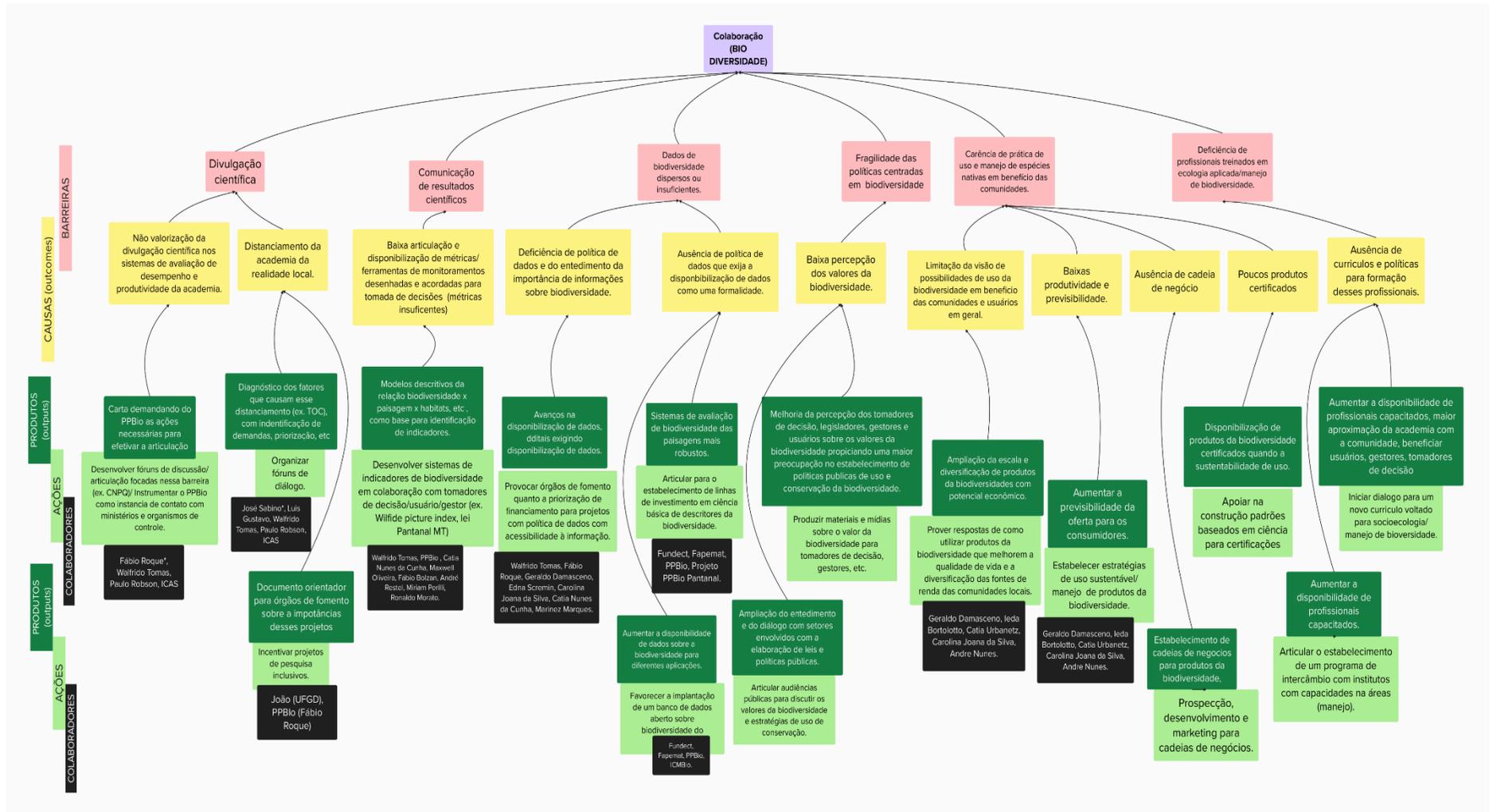
Adaptar editais de pesquisas para resultar em produtos que sirvam para a realidade local (Mudar os termos de referência dos editais).

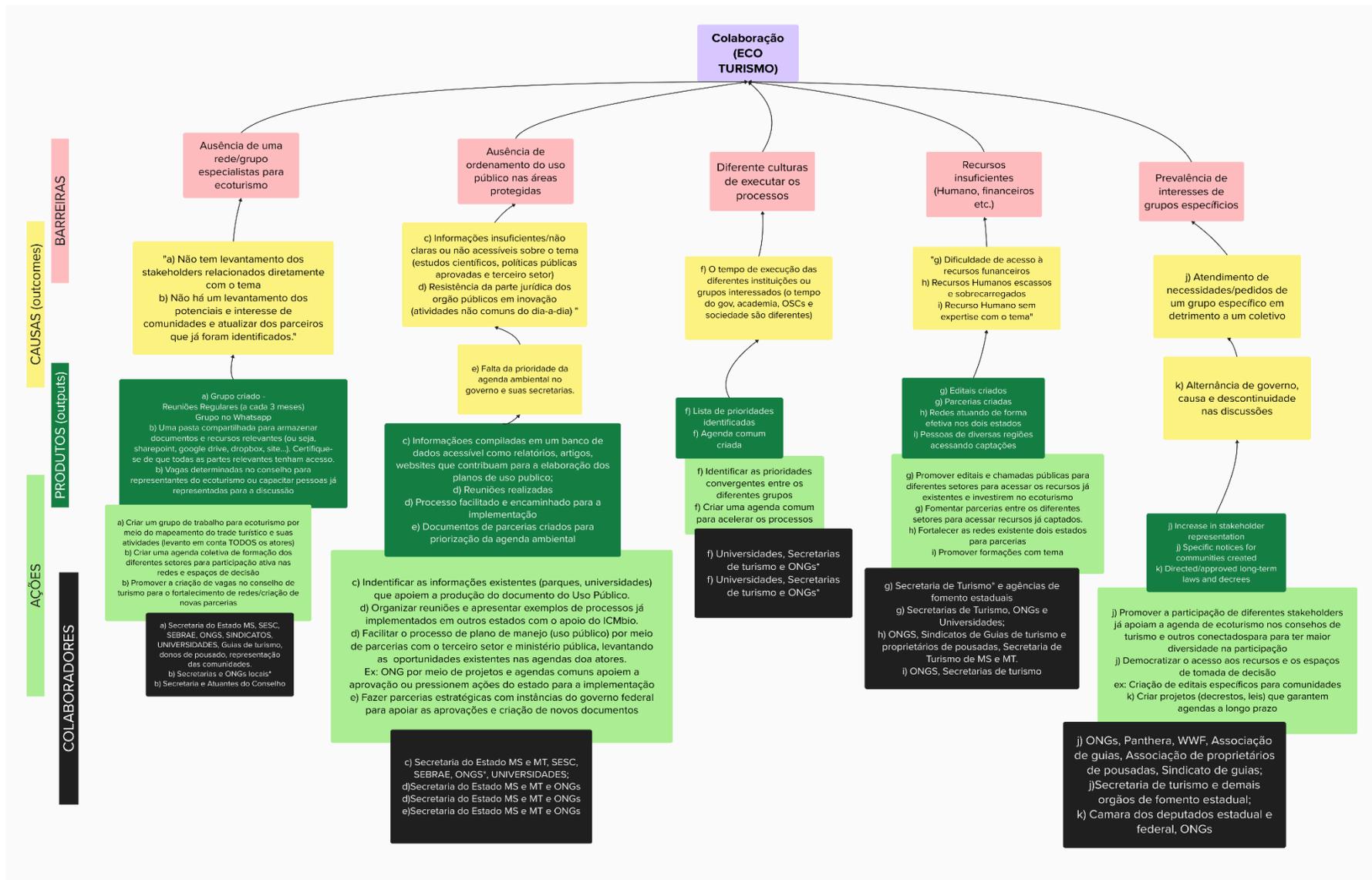


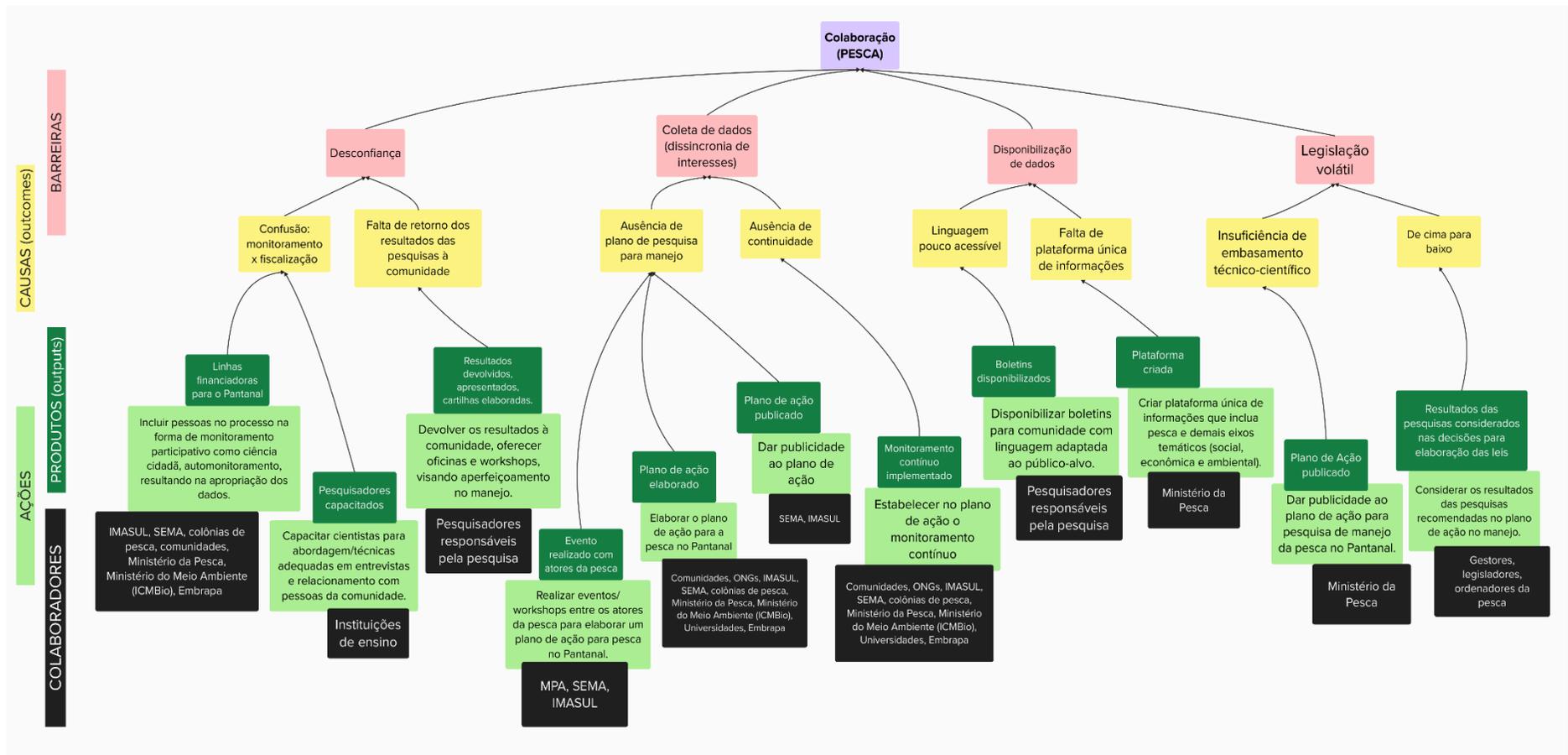
Teorias da Mudança para cada um dos seis temas

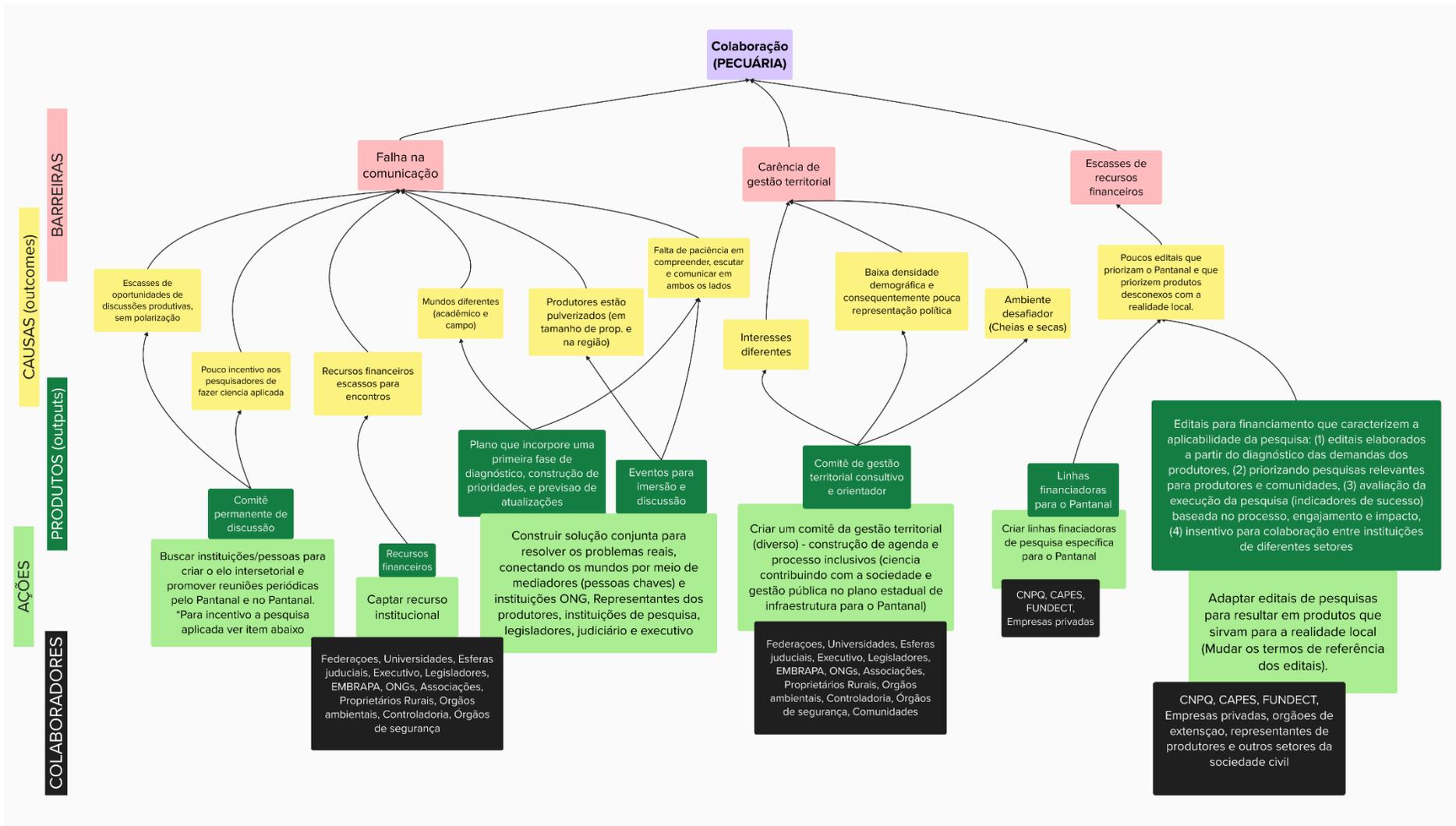








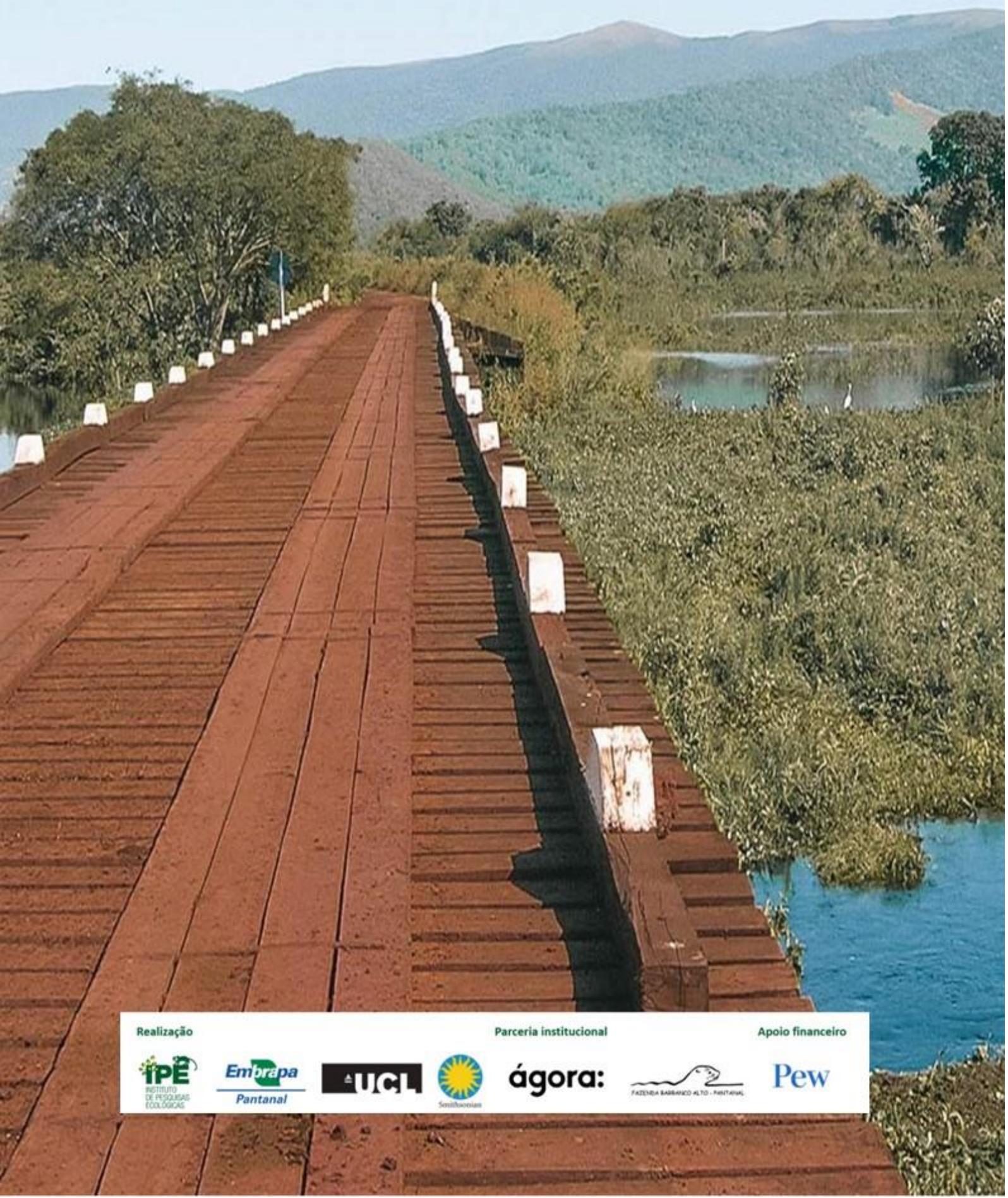




Organização: Rafael Chiaravalloti , Cristina Tófoli, Miriam Perilli, Walfrido Tomas, André Restel, André Nunes, Maxwell Oliveira, Marcia Divina, e Peter Leimgruber.

Facilitação da Oficina e Relatoria: Silvio Marchini.

Fotos: André Bittar, Silvio Marchini e Pontes Pantaneiras



Realização



Parceria institucional



Apoio financeiro

